ENTREVISTA PSICOLÓGICA (Objetivos, Tipos, Faixa Etária)

Autor(res)

Fabiana Cavalcante Lopes
Rosane Luciene Amadeu
Taina Franco Soares
Fernanda Pereira Da Costa
Nathalia Menezes Pereira Da Silva
Juliana Fernanda Da Fonseca
Adriano Queiroz Andrade

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

A entrevista psicológica, pilar na psicologia, evoluiu desde o século XIX, superando a mera coleta de dados. Inicialmente, sob influência do modelo médico de Kraepelin, focava em diagnósticos. A visão psicobiológica de Meyer ampliou a análise, integrando aspectos biológicos, históricos, psicológicos e sociais, reconhecendo a complexidade humana. A psicanálise, com Hartman e Anna Freud, deslocou o foco para processos psicológicos e defesas, valorizando a dinâmica interna. Essa mudança enriqueceu a prática, tornando-a mais sensível à subjetividade. A entrevista transcendeu a coleta de dados, tornando-se um processo dinâmico entre psicólogo e paciente. A diversidade de propósitos reflete os contextos variados em que é aplicada, da avaliação diagnóstica à intervenção terapêutica. A trajetória histórica da entrevista demonstra a importância da adaptação contínua às novas teorias e demandas sociais. A entrevista, ferramenta fundamental na psicologia, busca aprimorar a saúde mental e o bem-estar humano, refletindo a evolução da compreensão da mente humana.

Objetivo

Essa pesquisa tem como objetivo principal detalhar informações de forma simplificada e coesa os conceitos e utilidades da entrevista em psicologia, com as principais características técnicas e éticas, visando alcançar a compreensão de qualquer pessoa que tenha dúvidas sobre a temática que envolve o campo das entrevistas em psicologia.

Material e Métodos

O desenvolvimento do presente trabalho adotou como metodologia de pesquisa a de referencial bibliográfico, onde artigos científicos, sites especializados e autores renomados da área foram criteriosamente revisados e posteriormente selecionados para utilização do embasamento da escrita e discussão, o material selecionado não estipulou o período específico das publicações, a prioridade estabelecida foi a de autores mais fluentes sobre a temática de pesquisa.

Anais do 1o Encontro Científico da Saúde. Arapongas, Paraná, 2025. Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2025.
ISBN 978-65-01-54084-9

Resultados e Discussão

Revisões literárias, metodologias de análise e síntese, revelam a evolução da entrevista psicológica por meio de estruturas conceituais. Estas permitem inferir conclusões importantes sobre sua trajetória.A entrevista psicológica pode ser entendida como um encontro profissional com objetivos definidos, que se utiliza da comunicação verbal e não verbal para a coleta de informações relevantes sobre o entrevistado, seu mundo interno e suas relações (Goulart Junior, 2003). Possibilitam levantar discussões que se mostram extremamente relevantes para a compreensão aprofundada desta técnica fundamental. Entre os temas cruciais que emergem dessas discussões, destacam-se as influências teóricas que moldaram o desenvolvimento da entrevista, os diversos objetivos que a técnica se propõe a alcançar em diferentes contextos:avaliação diagnóstica, aconselhamento psicológico, psicoterapia, a complexa relação entre os conceitos de objetividade e subjetividade inerentes à prática, o papel multifacetado desempenhado pelo entrevistador no processo interativo, e as intrincadas questões ético-epistemológicas, como a necessidade de manter o sigilo profissional e a importância de uma escuta ativa e sem julgamentos que se encontram inevitavelmente envolvidas na aplicação da entrevista psicológica.

Conclusão

A utilização da Entrevista Psicológica tem se mostrado efetiva como ferramenta auxiliar e o psicólogo necessita ir além do domínio teórico e técnico. A experiência prática, adquirida em estágios e supervisões, é indispensável para desenvolver a sensibilidade necessária para entrevistar, incluindo empatia e a capacidade de lidar com a subjetividade do psicólogo e a do entrevistado. O entrevistador deve ter "dissociação instrumental", entrando no universo do entrevistado sem julgamentos, para conhecê-lo e analisar objetivamente, com neutralidade. A ética é crucial, priorizando o respeito ao entrevistado. O equilíbrio entre distância e proximidade é essencial, mantendo a humanidade. Autoconhecimento e reflexão constante garantem uma atuação transparente e eficaz.

Referências

A ENTREVISTA Psicológica e suas Nuanças - Algo Sobre. Disponível em: https://www.algosobre.com.br/psicologia/a-entrevista-psicologica-e-suas-nuancas.html. Acesso em: 29 mar. 2025.
Freud, A. (1965). Normalidade e patologia na infância. Rio de Janeiro: Zahar Editores
Hartmann, H.(1958). Psicologia do ego e o problema da adaptação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
Kraepelin, E. (1919). Dementiapraecox e parafrenia. Chicago: Chicago Medical Book Co.

PARPINELLI, Renata Fabiana; LUNARDELLI, Maria Cristina Frollini. Avaliação psicológica em processos seletivos: contribuições da abordagem sistêmica. Estudos de Psicologia, 1 Campinas, v. 23, n. 4, p. 463-471, out./dez. 2006. Disponível em:https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n4/v23n4a14.pdf. Acesso em: 29 mar.2025.

ISBN 978-65-01-54084-9